



CONCURSO PÚBLICO - EDITAL N.008/2010
PARA CARGO DE PROFESSOR - NÍVEL III

SOCIOLOGIA

Caderno

TIPO-1

SÓ ABRA ESTE CADERNO QUANDO AUTORIZADO

LEIA COM ATENÇÃO AS INSTRUÇÕES ABAIXO

- 1 Confira inicialmente se o tipo deste caderno, TIPO-1, coincide com o que está registrado em seu cartão-resposta. Em seguida, verifique se ele contém 50 questões objetivas e 3 questões discursivas. Caso o caderno esteja incompleto, tenha qualquer defeito, ou apresente divergência quanto ao tipo, solicite ao aplicador de prova a substituição, pois não serão aceitas reclamações posteriores nesse sentido.
- 2 Cada questão apresenta quatro alternativas de resposta, das quais apenas uma é a correta. Preencha no cartão-resposta a letra correspondente à resposta assinalada na prova.
- 3 O cartão-resposta e a folha de resposta das questões discursivas são personalizados e não haverá substituição em caso de erro. Ao recebê-los verifique se seus dados estão impressos corretamente, caso contrário, notifique ao aplicador de prova o erro constatado.
- 4 O desenvolvimento das questões discursivas deverá ser feito com caneta esferográfica de tinta preta, na respectiva folha de resposta. RESPOSTAS A LÁPIS NÃO SERÃO CORRIGIDAS E TERÃO PONTUAÇÃO ZERO.
- 5 O tempo de duração das provas é de 5 horas, já incluídas a marcação do cartão-resposta, a leitura dos avisos e a coleta da impressão digital.
- 6 Você só poderá retirar-se definitivamente da sala e do prédio após terem decorrido **duas horas** de prova e poderá levar o caderno de prova somente no decurso dos últimos **trinta minutos** anteriores ao horário determinado para o término das provas.
- 7 AO TERMINAR, DEVOLVA O CARTÃO-RESPOSTA E A FOLHA DE RESPOSTA DAS QUESTÕES DISCURSIVAS AO APLICADOR DE PROVA.

CONHECIMENTOS GERAIS

Leia o texto abaixo para responder às questões de **01 a 04**.

De 1984 a 2010

No romance "1984", de George Orwell, o personagem principal trabalha alterando os arquivos históricos para moldar as consciências para o bom convívio social. Chegamos à época em que essa distopia (contrário de utopia) virou realidade. Só que, desta vez, pelas mãos dos herdeiros dos projetos utópicos "mais bem-intencionados".

Porém, antes, um reparo. A política é um mal necessário, mas existem formas e formas de política. A minha pode ser entendida como uma política herdada de autores como Isaiah Berlin, filósofo e historiador das ideias do século 20, judeu nascido em Riga, Letônia, radicado na Inglaterra. Em matéria de política, prefiro sempre os britânicos aos franceses ou alemães. Tal como ele diz em seu recém-publicado no Brasil "Idéias Políticas na Era Romântica" (Cia. das Letras), prefiro a liberdade à felicidade.

A felicidade se declina no plural, porque os valores são conflitantes e não acredito em nenhuma forma de resolver essas diferenças. A melhor sociedade é a sociedade na qual ninguém tem razão (ninguém sabe a verdade definitiva sobre o bem e o mal), mas um número significativo de pessoas consegue conviver razoavelmente, mesmo sem saber a verdade sobre o bem e o mal.

O furor coletivo de "verdades do bem" deve ser mantido sob controle rígido assim como delírios de um serial killer numa noite de calor insuportável. A sociedade é o lugar do apenas tolerável.

E a profecia de Orwell? Todo mundo já tinha ouvido falar que na China o governo estaria alterando os livros de história das escolas para que a Revolução Cultural Chinesa (uma das maiores monstruosidades cometidas na história da humanidade) desaparecesse da memória das gerações mais jovens. Vale lembrar que muitas das pessoas que entre nós se preparam para assumir o governo concordavam com aquelas atrocidades: matar, saquear, sequestrar gente inocente.

Mas o que dizer de países democráticos como o Canadá? Recentemente, estudantes e professores "amantes da liberdade" quase lincharam uma intelectual americana, Ann Coulter, e impediram que ela falasse numa universidade. Não ouvi nenhum dos intelectuais de plantão defendê-la. Era de esperar que muitas mulheres do mundo das letras não o fizessem, uma vez que ela é loira e gostosa, pecados imperdoáveis para intelectuais feias e azedas. A causa da fúria da "comunidade intelectual" da universidade no Canadá era porque essa loira conservadora é conhecida por não rezar na cartilha dos opressores "do bem".

O Canadá é um dos países mais totalitários no que se refere à repressão ao uso livre da linguagem e à crítica aos costumes da nova casta fascista que empestia o mundo.

Lá, de repente, você pode ser preso porque usou uma palavra que esta casta julga inapropriada. Toda vez que estamos diante do controle oficial da língua, estamos diante de um regime opressor.

Mas fiquemos em nossa cozinha e deixemos os canadenses afogados em seu fascismo do detalhe.

Outro dia vi na mão de uma colega uma foto do "novo Saci". Tiraram o cachimbo da boca do Saci. Eu, que sou um amante de cachimbos e charutos cubanos (e viva la Revolución!!), me senti diretamente afetado. Meu irmão de fé, o Saci, está sendo reprimido. A ideia é que, com cachimbo, ele é um mau exemplo para as crianças. Imagino que esses caras acham que bom exemplo é mulher vestida de homem coçando o saco.

Outro caso recente é a perseguição a velhas cantigas de roda e histórias infantis. Por exemplo, o "atirei o pau no gato" deve virar "não atire o pau no gato" para que as crianças não cresçam espancando gatos por aí. O fascismo "verde" chega ao ponto de tirar das crianças uma música divertida para torná-las defen-

soras dos gatos.

Lembro-me de meninas na minha infância que cantavam essas músicas e ainda assim choravam quando os meninos ensaiavam torturar pequenos animais só para vê-las chorar e assim chegar perto delas. Como era bom jogar baratas mortas no lanche das meninas só para ver elas pularem deliciosamente das suas cadeiras em lágrimas.

O Lobo Mau não pode mais ser mau e comer a vovozinha da Chapeuzinho Vermelho. Muito menos o Caçador pode salvá-la, porque estaria estimulando às meninas sonharem com príncipes encantados. O novo fascismo quer que os lobos sejam bonzinhos (pobres lobos) e que as meninas não sonhem com caçadores que as protejam (coitadas). Sim, 1984 é agora.

PONDÉ, Luiz Felipe. De 1984 a 2010. In: *Folha de S. Paulo*. 5 abr. 2010.

Considere a frase conclusiva "Sim, 1984 é agora" do texto de Pondé para responder às questões **01 e 02**.

— QUESTÃO 01 —

Considerando que o romance *1984* de Orwell foi publicado em 1949, a constatação final, "Sim, 1984 é agora", produz uma ironia por meio de

- (A) um subentendido que coloca o presente como uma negação do futuro construído por Orwell em sua obra.
- (B) um pressuposto de que a atualidade tem mais problemas do que Orwell, no passado, previu para o futuro.
- (C) uma ambiguidade que tanto atualiza uma trama ficcional do passado no presente quanto compara a atualidade com o passado.
- (D) uma atenuação da crítica feita tanto às práticas bem-intencionadas do presente quanto às previsões do passado.

— QUESTÃO 02 —

No livro *1984*, George Orwell mostra como uma sociedade oligárquica coletivista é capaz de reprimir qualquer um que se opuser a ela. Tal sociedade controla não só a economia, mas a mente e o coração das pessoas. A frase conclusiva "Sim, 1984 é agora" pode ser assim explicada:

- (A) Os discursos atuais que pregam ações politicamente corretas alteram a história natural das sociedades, assim como os arquivos históricos no romance de Orwell foram alterados.
- (B) As tentativas de mudança no comportamento das pessoas e na língua por elas usada são inúteis, visto que a força maior está na naturalidade das coisas, tal como postula a profecia de Orwell.
- (C) Os meios de controle social da sociedade moderna pautam-se exclusivamente nos registros escritos e falados, já que eles manifestam as impropriedades vocabulares já denunciadas pelo romance *1984*.
- (D) As organizações do bem existentes no mundo hoje trabalham para combater as organizações do mal, que são inconsequentes ao divulgarem palavras e imagens imorais, conflito já descrito no livro *1984*.

— QUESTÃO 03 —

A alteração dos livros de história das escolas da China, o quase linchamento da intelectual americana no Canadá, a retirada do cachimbo da boca do Saci e a mudança das letras das canções infantis são exemplos apresentados pelo autor para dar crédito à sua tese. O trecho que explicita melhor a tese reforçada por tais exemplos é:

- (A) “O fascismo ‘verde’ chega ao ponto de tirar das crianças uma música divertida para torná-las defensoras dos gatos.”
- (B) “[...] muitas das pessoas que entre nós se preparam para assumir o governo concordam com aquelas atrocidades: matar, saquear, sequestrar gente inocente”.
- (C) “O Canadá é um dos países mais totalitários no que se refere à repressão ao uso livre da linguagem e à crítica aos costumes [...]”
- (D) “O furor coletivo de ‘verdades do bem’ deve ser mantido sob controle rígido assim como delírios de um serial killer numa noite de calor insuportável”.

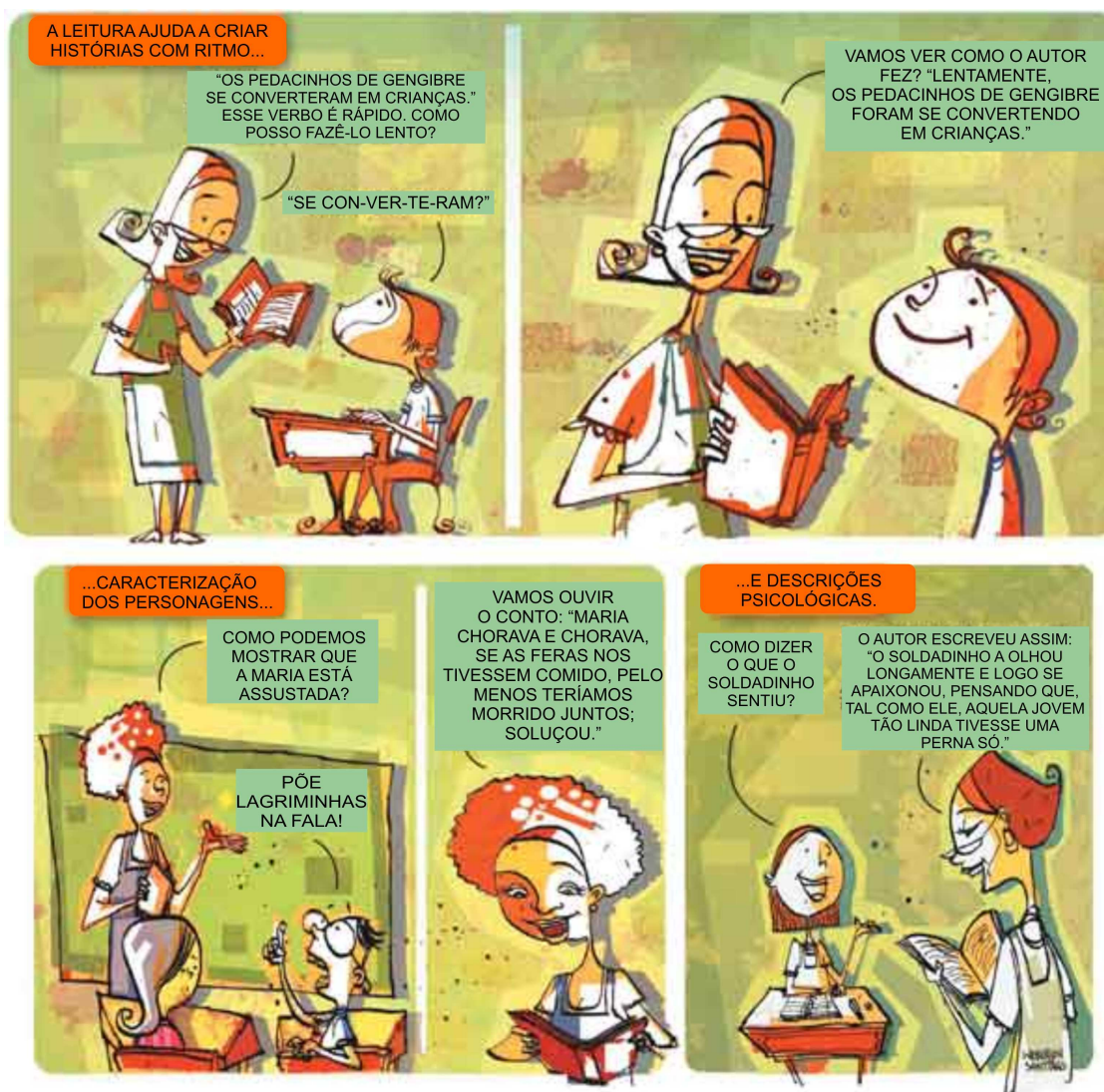
— QUESTÃO 04 —

A expressão “amantes da liberdade” foi utilizada pelo autor para

- (A) revelar que tanto professores quanto alunos canadenses exageram no uso da liberdade.
- (B) denunciar que há uma distância entre o discurso e a prática de professores e alunos canadenses.
- (C) mostrar que, para a comunidade universitária do Canadá, a liberdade tem um limite.
- (D) marcar que, nas universidades do Canadá, a liberdade é entendida fora do sentido usual.

— RASCUNHO —

Leia o texto a seguir para responder às questões 05 e 06.



Disponível em: <<http://busca.uol.com.br/imagem/index.html?ref=homeuol&ad=on&y=11&q=ler+e+escrever&x=39&start=12>>
Acesso em: 08 abr 2010. (Adaptado)

— QUESTÃO 05 —

Conforme o texto dos quadrinhos, a língua oferece recursos para que seu usuário possa expressar com palavras o modo de realização de uma ação, as atitudes, as características e os sentimentos de personagens. Com base nessa afirmação, pode-se depreender que o

- (A) conhecimento das formas gramaticais determina a produção de diferentes enunciados em qualquer contexto.
- (B) domínio das regras gramaticais é condição para que o falante se expresse corretamente.
- (C) acesso às informações do texto é possibilitado pelo conhecimento que o falante tem das regras gramaticais.
- (D) uso das diferentes formas gramaticais é determinado pelos sentidos que o usuário da língua quer produzir.

— QUESTÃO 06 —

O fenômeno gramatical que possibilitou, no texto, a criação do efeito de lentidão no verbo "converter" é

- (A) o uso de uma locução verbal no gerúndio.
- (B) a voz passiva da oração.
- (C) o modo indicativo em que o verbo se encontra.
- (D) a flexão no pretérito do verbo auxiliar.

— QUESTÃO 07 —

O pensamento pós-moderno questiona os limites do projeto de racionalidade moderna e suas pretensões universalistas sobre o progresso, a felicidade e a liberdade. O mundo moderno, baseado na cultura ocidental e em suas tecnologias, ancora-se na certeza e na ordem, a pós-modernidade, por sua vez, caracteriza-se pela:

- (A) complexidade, indeterminação, identidades híbridas, tecnologias eletrônicas, práticas culturais locais e espaços públicos plurais.
- (B) autoridade, participação, rígida disciplina, informatização e qualidade do trabalho com conhecimento.
- (C) autonomia, treinamento de habilidades, equipamentos tecnológicos, instrução popular e inovação dos métodos das ciências naturais.
- (D) informação, adoção de conteúdos formais, demonstração racional e científica e prática do trabalho industrial.

— QUESTÃO 08 —

O pensamento pedagógico brasileiro constitui-se do esforço de análise crítica de vários autores ao pensamento pedagógico oficial. Uma das sínteses mais conhecidas é a de Dermeval Saviani, que identifica na história da educação as seguintes tendências:

- (A) pedagogia do consenso, pedagogia do conflito, pedagogia libertária, pedagogia da diferença.
- (B) concepção reprodutivista, concepção revolucionária, concepção bancária, concepção cultural.
- (C) concepção humanista tradicional, concepção humanista moderna, concepção analítica, concepção dialética.
- (D) pedagogia dialógica, pedagogia da comunicação, pedagogia radical, pedagogia do oprimido.

— QUESTÃO 09 —

A educação como direito fundamental de caráter social realiza-se por meio de políticas públicas, que expressam determinada relação social de produção a ser concretizada pelas instituições. O princípio de igualdade de condições para o acesso e permanência na escola, por exemplo, constitui uma diretriz fundamental que deve informar as políticas públicas educacionais. Assim, o trabalho desenvolvido pela instituição escolar não se restringe à sua prática específica, ele possui uma finalidade social determinada pela concepção que o fundamenta. Nessa perspectiva, cabe à escola:

- (A) implementar políticas públicas necessárias à concretização desse direito e criar condições reais para o seu gozo.
- (B) desenvolver proposta pedagógica que contemple a realidade local, conhecimentos científico-culturais relevantes, metodologias que possibilitem a atribuição de sentido aos conteúdos, processos avaliativos contínuos e ao acompanhamento dos grupos que apresentem maior vulnerabilidade.

- (C) planejar e destinar recursos financeiros à criação de condições de acesso ao ensino e permanência nele, além de ampliação das possibilidades já existentes.
- (D) julgar as disputas, envolvendo a concretização do direito de preparo da pessoa para o trabalho, bem como para o exercício da cidadania em uma sociedade que estabelece fina sintonia entre a racionalidade econômica e os fins educacionais.

— QUESTÃO 10 —

O multiculturalismo como um discurso crítico de raça e pedagogia precisa romper o silêncio em relação ao seu papel na dissimulação de como a dominação branca coloniza as definições do normal. Para que isso ocorra, um dos desafios políticos e pedagógicos que se coloca aos educadores críticos é

- (A) velar os interesses políticos presentes nas formas de educação multicultural que traduzem as diferenças culturais em estilo de aprendizagem, separando a cultura do poder e da luta.
- (B) transmitir conhecimentos fundamentados nas relações assimétricas que produzem a instrumentalização do ensino, abolindo questões de poder, história, ética.
- (C) confrontar os discursos educacionais que encaram a educação como uma atividade descontextualizada, isenta de tensões sociais, políticas e raciais.
- (D) estimular o desenvolvimento de teorias que destaquem igualdade e justiça aos grupos étnico-raciais pelas formas dominantes de educação multicultural na modernidade.

— QUESTÃO 11 —

O currículo constitui significativo instrumento utilizado por diferentes sociedades para desenvolver tanto os processos de conservação quanto os de transformação dos conhecimentos historicamente acumulados, bem como para socializar as crianças e os jovens segundo os valores tidos como desejáveis (MOREIRA, 1997). Nesse sentido, por currículo entende-se:

- (A) programa oficial determinado pelo Ministério da Educação e Cultura para ser desenvolvido pelas unidades educacionais às quais é vedada a crítica e a participação na sua elaboração.
- (B) conjunto de normas e regras que orienta a previsão de conceitos e procedimentos a serem transmitidos sequencialmente aos estudantes em contextos não formais.
- (C) listagem de disciplinas, conteúdos e atividades a ser sistematizada e executada nas escolas pelos professores em atendimento às exigências do mercado.
- (D) conjunto dos conteúdos cognitivos e simbólicos (conhecimentos, valores, costumes, crenças, hábitos) que compõem uma proposta político-educativa, transmitidos de modo explícito ou implícito nas práticas pedagógicas e nas situações escolares.

— QUESTÃO 12 —

O movimento de renovação curricular ocorrido nos anos 1980 e 1990 focou a democratização do espaço escolar e o desenvolvimento de currículos centrados na escola, respectivamente. Uma análise realizada por Moreira (In. EDUCAÇÃO & SOCIEDADE, Ano XXI,n.73, 2000) em quatro capitais do Sul e Sudeste brasileiro evidencia diferentes princípios para integração do currículo. São eles:

- (A) interdisciplinaridade, eixos norteadores e transversais, princípios educativos e núcleos conceituais.
- (B) sociabilidade, eixo comum, núcleo disciplinar específico e núcleo livre.
- (C) racionalidade, eixos adaptadores, princípios de resistência e núcleo impulsionador.
- (D) produtividade, eixos cognitivos, núcleos procedimentais e estruturadores de experiências.

— QUESTÃO 13 —

O principal meio de assegurar a gestão democrática da escola é a participação, porque possibilita o envolvimento de professores, funcionários, pais e alunos no processo de tomada de decisões. Nesse modelo de gestão democrático-participativo, o trabalho em equipe é fundamental para

- (A) o diagnóstico e a análise da escola, por meio da busca de informações reais e atualizadas que permitam identificar as dificuldades sem preocupação com as causas e alternativas de superação.
- (B) a construção conjunta do ambiente de trabalho, por meio da distribuição de responsabilidades, de forma colaborativa e solidária, visando à formação e à aprendizagem dos alunos.
- (C) a determinação de tarefas pelo diretor, a serem executadas pelos membros da comunidade, propiciando uma contenção de gastos dos recursos financeiros da escola.
- (D) o desenvolvimento de uma mesma atividade por pessoas que tenham objetivos contrários em relação ao projeto de formação dos estudantes.

— QUESTÃO 14 —

Dentre as características organizacionais da escola (estilo de gestão, responsabilidade dos profissionais, liderança compartilhada, participação coletiva, formação dos professores) destaca-se uma que se manifesta na sala de aula: a *cultura organizacional* ou cultura da escola. Segundo Libâneo (2008), a cultura da escola sintetiza

- (A) o sentido que as pessoas atribuem às coisas, os valores, as atitudes, os modos de pensar e agir o que, de certa forma, mostra os traços característicos da escola e das pessoas que nela atuam.
- (B) a posição universalista, que trabalha com a ideia de que as crianças das camadas populares são carentes e que o conhecimento escolar deve suprir o déficit cultural desses alunos.
- (C) a dificuldade de aprendizagem dos alunos, a precariedade de recursos materiais e de recursos humanos necessários ao desenvolvimento do processo de escolarização.
- (D) o impacto das políticas avaliativas sobre os processos educativos desenvolvidos pela escola e sobre a expectativa de desempenho docente.

— QUESTÃO 15 —

O projeto político-pedagógico é o plano global da instituição, um instrumento teórico-metodológico para intervenção e mudança da realidade (Vasconcellos, 2002). Nesse sentido, ele é

- (A) um documento elaborado pelo coordenador pedagógico da escola para atender a uma exigência legal de avaliação externa.
- (B) uma sequência de passos, expressa em um texto extremamente preciso e correto, que deve evitar discussões, conflitos e contradições no processo de elaboração.
- (C) um elemento de organização e integração da atividade educativa, composto por três dimensões: marco referencial, diagnóstico, programação.
- (D) uma tarefa educacional burocrática, que resulta no preenchimento de formulários e planilhas, normalmente executada pela supervisão.

— QUESTÃO 16 —

A avaliação educacional acontece em duas modalidades distintas: a avaliação do sistema de ensino e a avaliação do rendimento escolar. Freitas (2003) defende que as informações decorrentes das avaliações do sistema sejam utilizadas de modo a considerar a relação entre as condições oferecidas às escolas e os resultados apresentados. Isso significa que os dados de desempenho deverão

- (A) subsidiar as escolas na definição de prioridades em consonância com sua realidade e metas.
- (B) ser escalonados, resultando em comparação e classificação das escolas.
- (C) subsidiar a política de estímulo às escolas por meio da premiação.
- (D) desencadear a competição entre as escolas, no sentido de galgarem melhores posições.

— QUESTÃO 17 —

Segundo Hoffman (2006), numa perspectiva construtivista de avaliação, a questão da qualidade do ensino deve ser analisada em termos dos objetivos previstos. Assim, nessa perspectiva, qualidade do ensino significa:

- (A) padrões preestabelecidos em bases comparativas com padrões de comportamento ideal.
- (B) quantidade informada pelo sistema de médias estatísticas e índices numéricos.
- (C) desenvolvimento máximo do estudante, por meio de uma ação educativa voltada para a autonomia moral e intelectual.
- (D) capacidade de selecionar os mais aptos à aquisição de conhecimento e garantir a manutenção da hierarquia social.

— QUESTÃO 18 —

Para Freitas (2003), o fenômeno da avaliação em sala de aula ocorre em dois planos: formal e informal. No plano da avaliação formal estão as técnicas e os procedimentos, como provas e trabalhos, que conduzem a uma nota. No plano da avaliação informal, encontram-se:

- (A) os aspectos instrucionais, que medem o domínio de habilidades e técnicas desenvolvidas pelo aluno em situação de ensino.
- (B) os mecanismos de aferir os conhecimentos científicos aprendidos durante a exposição do conteúdo pelo professor.
- (C) os testes relâmpagos, que possibilitam a classificação dos alunos que precisam receber reforço ou fazer recuperação paralela.
- (D) os juízos de valor, construídos pelos professores e alunos nas interações diárias, que acabam por influenciar os resultados das avaliações finais.

— QUESTÃO 19 —

A Lei n. 9.394/96, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, define que a educação tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho e dispõe, no Art.23, que a educação básica poderá organizar-se em

- (A) cursos sequenciais por campo de saber, levando em consideração as características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e da clientela.
- (B) cursos técnicos especiais, abertos à comunidade, condicionando a matrícula à capacidade de aproveitamento e não necessariamente ao nível de escolaridade.
- (C) séries anuais, períodos semestrais, ciclos, alternância regular de períodos de estudos, grupos não seriados, com base na idade, na competência e em outros critérios, ou por forma diversa de organização, sempre que o interesse do processo de aprendizagem assim o recomendar.
- (D) turmas, de no máximo trinta alunos, da mesma área de conhecimento ou equivalente, respeitando-se a capacidade cognoscitiva para desenvolver os estudos com aproveitamento satisfatório.

— QUESTÃO 20 —

Grande parte das políticas educacionais brasileiras foi reorientada a partir de 2003, implicando alterações nos marcos regulatórios vigentes para a educação básica e superior, pautadas no binômio inclusão e democratização (DOURADO. In. EDUCAÇÃO & SOCIEDADE, n.100. especial. 2007). Nesse sentido, destacam-se as seguintes ações governamentais:

- (A) ampliação do ensino fundamental de oito para nove anos, políticas de ação afirmativa, criação do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica.
- (B) revisão total da LDB e de seu arcabouço legal, inclusive as diretrizes de formação de professores da educação básica e superior.
- (C) aprovação das diretrizes da carreira do magistério, prevendo jornada única, dedicação exclusiva, tempo para estudo, para a pesquisa e análise do trabalho docente.
- (D) transformação dos polos Universidade Aberta do Brasil em centro de formação de professores, articulados à Rede Nacional de Formação Continuada de professores, geridos pelas Faculdades de Educação.

— QUESTÃO 21 —

Conforme o que dispõe o Artigo 21, da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), Lei nº 9394/96, “A educação escolar compõe-se de”:

- (A) educação básica; ensino médio; educação de jovens e adultos; educação superior.
- (B) educação básica, formada pela educação infantil, ensino fundamental, ensino médio; e educação superior.
- (C) educação infantil; educação básica; educação profissional; educação superior.
- (D) educação infantil; ensino fundamental; ensino médio; educação especial; ensino superior.

— QUESTÃO 22 —

Segundo Behrens (In.: MORAN, J. M. Novas Tecnologias e mediação pedagógica, 2000), os professores e alunos podem beneficiar-se da tecnologia da informação para favorecer os processos tanto de ensino quanto de aprendizagem, pois estão disponíveis no mercado diversos tipos de programas aplicados à educação, dentre eles, os programas tutoriais, que são

- (A) voltados para funções específicas, como planilhas eletrônicas, processadores de textos e gerenciadores de bancos de dados.
- (B) idealizados para escrever, ajustar, transferir, copiar, recortar, modificar, compor, decompor, gravar e imprimir todos os tipos de textos.
- (C) compostos por blocos de informações, pedagogicamente organizados, como se fossem um livro animado, um vídeo ou um professor eletrônico.
- (D) elaborados para possibilitar ao usuário a interação com situações complexas e de risco, pois possibilitam a apresentação de fenômenos e experiências.

— QUESTÃO 23 —

As tecnologias de informação e comunicação permitem ampliar o conceito de aula, de espaço e tempo de comunicação audiovisual e ainda estabelecer conexões entre o presencial e o virtual, porém, por si só não resolvem os desafios educacionais brasileiros. Um dos grandes desafios postos aos educadores pela sociedade do conhecimento é

- (A) responsabilizar os estudantes pela busca de informações por meio de estudos individualizados, com vistas a promover a superação de suas limitações, resultantes da formação escolar recebida.
- (B) possibilitar aos estudantes uma formação mais rápida, visando a compensar o tempo perdido com possíveis reprovações e prover o ingresso no mercado de trabalho.
- (C) viabilizar resultados imediatos, levando a conclusões previsíveis em detrimento da compreensão de temas abstratos de longa duração.
- (D) ajudar os estudantes a tornar a informação significativa, a filtrar as informações verdadeiramente importantes entre tantas possibilidades, a compreendê-las de forma abrangente e profunda, tornando-as parte de seus referenciais.

— QUESTÃO 24 —

Vivemos em um mundo alucinado de grandes velocidades e acelerações, com muitas turbulências, trazendo para a cena uma perspectiva não linear de pensamento. Um dos elementos marcantes dessa velocidade são as tecnologias de informação e de comunicação (TIC), que passam a fazer parte dos processos educativos. Compreendidas como elementos de cultura e não apenas como aparato tecnológico, as TIC possibilitam

- (A) os mecanismos de transmissão de informações com vistas à retenção e reprodução por parte do estudante usuário.
- (B) a intensa criação e colaboração, por meio da constituição de comunidades virtuais de aprendizagem, articulando toda a rede com escolas, professores e alunos.
- (C) os treinamentos para o mercado, desenvolvendo habilidades inerentes ao uso de programas e planilhas específicas.
- (D) a simplificação da informação associada aos mecanismos lineares de memorização, configurando a senha que garante uma melhor aprendizagem.

— QUESTÃO 25 —

A utilização das águas no território goiano é bastante distinta, dependendo, sobretudo, de fatores de *povoamento*, *relevo* e *disponibilidade hídrica*. Para a produção de energia e para o abastecimento humano, Goiás conta com duas principais bacias, que são as dos rios

- (A) Corumbá e Meia Ponte.
- (B) Araguaia e Rio dos Bois.
- (C) Tocantins e Rio Vermelho.
- (D) Paraná e Maranhão.

— QUESTÃO 26 —

O processo de modernização agrícola no Sudoeste Goiano ocorreu de forma desigual e concentrada. Entre os fatores que explicam essa modernização são citados, frequentemente, aqueles de ordem ambiental, com destaque para

- (A) os solos férteis.
- (B) o relevo tabular.
- (C) as formações florestais.
- (D) o clima úmido.

— QUESTÃO 27 —

Os fluxos migratórios para o território goiano, durante o século XX, seguiram padrões regionais influenciados pela dinâmica econômica e projetos de integração nacional. Ao observar o perfil demográfico do Sudoeste Goiano e do Entorno do Distrito Federal, percebe-se que esse padrão foi determinado, respectivamente, pela

- (A) edificação de Goiânia e pela modernização agrícola.
- (B) construção da ferrovia e pela implantação de projetos de irrigação.
- (C) criação de projetos de colonização e por programas de transferência de renda.
- (D) modernização da agricultura e pela edificação de Brasília.

— QUESTÃO 28 —

As representações expressam a relação do sujeito com as formas de organização do espaço. Nesse sentido, as representações sobre a sociedade goiana, no século XIX, foram tributárias

- (A) das narrativas dos presidentes de província, que associavam o interior de Goiás às conexões políticas regionais.
- (B) dos relatos dos viajantes, que delimitaram as proposições sobre a região, divulgando uma perspectiva permeada na historiografia.
- (C) das demandas sociais, que reivindicavam para a capital uma identidade cultural distinta da cultivada no litoral.
- (D) da formação de uma opinião pública por meio de uma imprensa nascente, que tinha como propósito superar o ruralismo regional.

— QUESTÃO 29 —

Durante a Primeira República, em Goiás, é possível se caracterizar uma política coronelista estadual, efetivada pela relação entre os coronéis interioranos e a capital. A permanência dessa política é decorrente

- (A) do incentivo à participação cívica, devido à almejada institucionalização política dos partidos.
- (B) dos desentendimentos entre as instâncias de poder regional, o que tornava a política goiana imune às renovações ocorridas no cenário nacional.
- (C) do sistema eleitoral, que se tornou o selo desse pacto pela forma sistemática de controle da oposição.
- (D) da pressão exercida pelo poder público regional com o objetivo de inserir as camadas médias num jogo político regulado.

— QUESTÃO 30 —

Leia o fragmento a seguir.

Esta secção zurgindo,
Zurgirá sem pena ou dó
Enquanto estiver agindo
Com desmandos o Totó

(ZUMBI, 24.06.27) In: MACHADO, Maria Cristina Teixeira. *Pedro Ludovico*: um tempo, um carisma, uma história. Goiânia: Cegraf/UFG, 1990, p. 119

Esse fragmento faz alusão ao contexto político de Goiás, no final da década de 1920, fundamentando-se na crítica à oligarquia local e indicando que, com a mudança do centro de poder, o Estado

- (A) deixaria de promover a concentração fundiária, incentivando o desenvolvimento político e econômico mais equânime.
- (B) fomentaria a ocupação de novos espaços em suas diversas regiões, vinculando-se às atividades pecuárias.
- (C) permitiria a inserção mais dinâmica das oligarquias, impulsionando a competitividade das novas forças produtivas.
- (D) entraria em uma nova era de realizações e de probidade administrativa, rompendo com a política tradicional.

— RASCUNHO —

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

— QUESTÃO 31 —

Leia a charge para responder a esta questão.



Fonte: www.vidabesta.com/ Acesso: 09 abr. 2010

Baseando-se nos estudos de Anthony Giddens, pode-se concluir que a personagem “Maurício”, da tirinha, encontra-se inserida em um ambiente

- (A) tradicional, onde os indivíduos buscam a sua segurança ontológica no casulo protetor do ambiente doméstico familiar.
- (B) fundamentalista, onde os valores patriarcalistas agora são utilizados pelas mulheres para moldar a nova organização social pós-moderna.
- (C) de incerteza, onde o fim da especialização científica desnorteou os indivíduos, invertendo o papel que desempenhava na sociedade.
- (D) pós-tradicional, onde os indivíduos podem forjar a sua auto-identidade, desencaixando-se das influências locais.

— QUESTÃO 32 —

Na sociologia da religião de Max Weber e Pierre Bordieu, o profeta, o sacerdote e o mago são os agentes religiosos por excelência. A especificidade conceitual do sacerdote em relação aos outros agentes está no fato de ele

- (A) receber contribuições pecuniárias dos leigos.
- (B) oferecer aos leigos a cura da alma e a cura física.
- (C) fundamentar sua autoridade no carisma pessoal.
- (D) fundamentar sua autoridade no carisma do cargo.

— QUESTÃO 33 —

Leia o fragmento a seguir.

“Nessa época – a época da burguesia – distingue-se, contudo, por ter simplificado os antagonismos de classe. A sociedade se divide cada vez mais em dois campos inimigos, em duas classes que se opõem frontalmente: burguesia e proletariado.”

(MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. **O manifesto comunista**. São Paulo: Paz e Terra, 2000. p. 10).

Produzidas no contexto da Revolução Industrial europeia do século XIX, as análises de Marx e Engels que previam o futuro acirramento do caráter revolucionário do proletariado mostraram-se desatualizadas no ambiente socioeconômico que surgiu nos países desenvolvidos a partir da segunda metade do século XX. A mudança sociológica que explica essa acomodação política do proletariado foi

- (A) a força das grandes religiões, que mantiveram os trabalhadores imersos no ópio da alienação política.
- (B) o advento do neoliberalismo, que reprimiu violentamente as organizações trabalhistas.
- (C) a queda do Muro de Berlim, que abortou o processo em curso de revolução mundial.
- (D) o advento do estado de bem-estar social, que amenizou as desigualdades econômicas dos trabalhadores.

— QUESTÃO 34 —

Leia os fragmentos a seguir.

Todos os homens nascem igualmente livres e independentes, têm direitos certos, essenciais e naturais dos quais não podem, pôr nenhum contrato, privar nem despojar para a posteridade.

Declaração dos Direitos da Virgínia, 1776

Ninguém pode ser acusado, preso ou detido, senão nos casos determinados pela lei e de acordo com as formas por estas prescritas.

Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão, 1789

Considerando essencial que os direitos dos homens sejam protegidos pelo Estado de Direito, para que o homem não seja compelido, como último recurso, à rebelião contra tirania e opressão.

Declaração Universal dos Direitos Humanos, 1948

Ninguém será submetido a tortura nem a tratamento desumano e degradante.

Constituição da República Federativa do Brasil, 1988

Os documentos citados ilustram a evolução dos direitos humanos nos países ocidentais. Essa gradativa evolução da consciência da necessidade de proteger os direitos humanos é explicada sociologicamente pelo conceito de

- (A) *processo civilizador*, de Norbert Elias, que preconiza uma gradativa pacificação da conduta humana.
- (B) *solidariedade orgânica*, de Durkheim, que preconiza o aumento da solidariedade social.
- (C) *homem unidimensional*, de Marx, que vislumbra uma igualdade crescente na sociedade moderna.
- (D) *desencantamento do mundo*, de Weber, que vislumbra uma clareza maior sobre questões éticas.

— QUESTÃO 35 —

Em Goiás do século XIX, muitas mulatas ricas, casadas com homens brancos, possuíam vestimentas e joias melhores do que muitas mulheres brancas. No entanto, quando iam à missa, os lugares das primeiras filas eram reservados às senhoras brancas. No modelo descrito predominava uma sociedade

- (A) classista, marcada por relações sociais frias, impessoais e objetivas.
- (B) de castas, na qual o destino dos indivíduos estava determinado pelo nascimento.
- (C) estamental, em que o prestígio social era mais importante do que os bens econômicos.
- (D) escravista, em que os negros e mestiços eram destituídos de direitos jurídicos.

— QUESTÃO 36 —

“Pós-modernidade”, “alta-modernidade”, “modernização reflexiva”, “modernidade líquida” são algumas categorias utilizadas, no âmbito das ciências sociais, como referência ao processo intenso de mudanças sociais, políticas, culturais e estéticas que começou a espalhar-se mundialmente a partir da segunda metade do século XX. Em termos sociológicos, esse conjunto de mudanças significou

- (A) a consolidação e supremacia do Estado-Nação como organização capaz de conduzir ou estancar o fluxo de mudanças econômicas.
- (B) o surgimento de novas agendas sociais e políticas, caracterizadas por preocupações ecológicas e pela fragmentação dos movimentos sociais.
- (C) a reafirmação dos princípios iluministas de que a ciência, por meio da razão instrumental, seria capaz de construir as bases de um novo modelo social.
- (D) a continuidade de um modelo trabalhista industrial pautado na rotina, na obediência à hierarquia e na alta produtividade industrial.

— QUESTÃO 37 —

Um dos grandes e urgentes problemas da sociedade brasileira é a violência policial. Em nome do combate à criminalidade, a repressão policial tornou-se mais ostensiva e potente, vitimando principalmente os membros das classes baixas. A violência policial, sociologicamente, demonstra que

- (A) a cordialidade brasileira é um mito, já que a violência é inerente a nossa formação cultural.
- (B) a linha que separa a violência legítima da ilegítima é tênue para os agentes de coerção do Estado.
- (C) o crime organizado está se fortalecendo, obrigando os policiais a utilizar de medidas duras na sua repressão.
- (D) o desejo de ascensão social rápida leva indivíduos despreparados a ingressar na carreira policial.

— QUESTÃO 38 —

Um dos ensaios mais conhecidos do século XX, **A ética protestante e o espírito do capitalismo**, de Max Weber, explicou o surgimento da mentalidade capitalista valendo-se da afinidade eletiva entre a consciência religiosa puritana e o comportamento capitalista. A religiosidade luterana poderia também ter tido essa afinidade eletiva com o capitalismo, se não fosse

- (A) o seu conceito tradicionalista de vocação.
- (B) a sua concepção de livre-arbítrio.
- (C) o seu culto ritualista e mágico.
- (D) o seu ascetismo de rejeição ao mundo.

— QUESTÃO 39 —

No início do século XIX, Saint-Simon destacou-se como um precursor da Sociologia e do Positivismo. Uma de suas principais ideias é a seguinte:

- (A) os regimes sociais são aplicações de sistemas filosóficos e, portanto, é impossível instituir um novo regime sem haver previamente estabelecido o novo sistema filosófico ao qual ele deve corresponder.
- (B) a divisão do trabalho serve para romper os laços da sociedade, seu progresso danifica os compromissos cívicos e pode terminar em uma tentativa para desmembrar o caráter humano em subculturas.
- (C) as formas de interação social têm propriedades que não podem ser deduzidas com o estudo das necessidades e propósitos dos indivíduos, mas com o isolamento das condições em que surgem as interações sociais.
- (D) as ideologias não devem ser consideradas como distorções da verdade e sim como aspectos complementares dela. Cada posição social permite sua própria perspectiva que é preciso identificar e elucidar.

— QUESTÃO 40 —

É cada vez mais comum personalidades do mundo da televisão converterem-se às mais variadas religiões e, muitas vezes, mudarem radicalmente o seu estilo de vida. Em termos sociológicos, essa mudança é um exemplo de

- (A) coerção social.
- (B) socialização.
- (C) aculturação.
- (D) mobilidade social.

— QUESTÃO 41 —

Auguste Comte afirmou que na sociedade há dois tipos de movimento: o estático (ordem) e o dinâmico (progresso). Seguindo as ideias de Comte sobre esses movimentos, é pertinente considerar que

- (A) o movimento estático predomina sobre o dinâmico e, assim, o progresso deveria aperfeiçoar os elementos da ordem social.
- (B) o progresso deveria prevalecer sobre a ordem, porque, segundo a lei universal, tudo evolui na natureza e na sociedade.
- (C) o progresso e a ordem deveriam ser tratados da mesma forma para instalar-se um perfeito equilíbrio no corpo social.
- (D) o movimento estático deveria ser isolado do movimento dinâmico para permitir maior objetividade ao pesquisador.

— QUESTÃO 42 —

Segundo Florestan Fernandes “a sociedade pode ser estudada pelos padrões e estruturas, isto é, os fundamentos da organização social e pelos dilemas (conjunturas históricas) que eram as contradições geradas pela dinâmica interna da estrutura. Daí sua abordagem, ser muitas vezes denominada histórico-cultural”. (In: COSTA, Cristina. **Sociologia**: introdução à ciência da sociedade. 2. ed. São Paulo: Moderna, 1997, p. 180). Desse trecho, apreende-se que a obra de Florestan Fernandes recebeu a influência de

- (A) Max Weber
- (B) Karl Marx
- (C) Claude Lévi-Strauss
- (D) Maurice Halbwachs

— QUESTÃO 43 —

Segundo Émile Durkheim, o fato social tem como característica:

- (A) o poder de coerção externo que exerce sobre os indivíduos, cuja presença é notada, por sua vez, seja pela existência de alguma sanção determinada, seja pela resistência que o fato opõe a qualquer empreendimento individual que tenda a violentá-lo.
- (B) o sentido pelo qual pode ser compreendido, pois sem este “sentido” seria impossível compreender as ações sociais de outrem, porquanto as pessoas agem sem esclarecer o motivo ou sentido de suas ações, o que sabe ou sente.
- (C) a interação dotada de sentido de dois ou mais indivíduos, e que todo evento manifesta, em um grau tangível, o influxo de uma parte sobre as ações exteriores ou os estados mentais de outrem, sem essa influência tangível não se perceberia o fato social.
- (D) a pluridimensionalidade, cujos planos, níveis ou camadas de profundidade se interpenetram e entram em tensão e conflito permanente e, sem estar isolados, mas ligados uns aos outros, em equilíbrio precário, provisório e histórico, enfim uma totalidade.

— QUESTÃO 44 —

Na teoria sociológica de Max Weber, a ação social orientada por valores é a ação

- (A) baseada nos usos e costumes sociais.
- (B) orientada para um fim determinado.
- (C) motivada pela emotividade do sujeito.
- (D) constituída como um fim em si mesma.

— QUESTÃO 45 —

Leia o texto a seguir.

"Meu avô me levava sempre em suas visitas de corregedor às terras de seu engenho. Ia ver de perto os seus moradores, dar uma visita de senhor nos seus campos. O velho José Paulino gostava de percorrer a sua propriedade, de andá-la canto por canto, entrar pelas suas matas, olhar as suas nascentes, saber das precisões de seu povo, dar os seus gritos de chefe, ouvir queixas e implantar a ordem. Andávamos muito nessas suas visitas de patriarca. Ele parava de porta em porta, batendo com a tabica de cipó-pau nas janelas fechadas. Acudia sempre uma mulher de cara de necessidade: a pobre mulher que pariu os seus muitos filhos em cama de vara e criava-os até grandes com o leite de seus úberes de mochila. Elas respondiam pelos maridos: - Anda no roçado." [...]

(REGO, José Lins do. **Menino de engenho**. 31. ed. Rio de Janeiro: J. Olympio, 1982, p. 27).

Sabendo-se que o romance *Menino de Engenho* é ambientado no nordeste açucareiro do Brasil, no início do século XX, o trecho selecionado permite concluir que

- (A) as relações sociais de produção na região eram capitalistas com o fim da escravidão.
- (B) os senhores de engenho substituíam a autoridade legal do Estado em suas propriedades.
- (C) os princípios de reciprocidade eram uma estratégia de sobrevivência dos empregados.
- (D) as relações sociais de produção eram uma mistura de colonato e relações capitalistas.

— QUESTÃO 46 —

Sobre os movimentos sociais urbanos surgidos no Brasil, no final dos anos 1970, sabe-se que

- (A) a ação coletiva das camadas populares era de apoio aos grupos das guerrilhas urbanas que foram duramente perseguidos pelos aparelhos de repressão do regime militar.
- (B) o caráter comunitário, entendido como uma experiência de igualdade, levou os movimentos a se unificarem nos enfrentamentos com o Estado, uma vez que todos tinham em comum a situação de pobreza.
- (C) o caráter comunitário como situação de igualdade e a partir da vivência da pobreza não poderia ser considerado espontâneo por causa da influência da Igreja como espaço social e suporte institucional a esses movimentos.
- (D) a ação conjugada entre as comunidades, partidos e sindicatos consolidou a perenidade desses movimentos sociais, que passaram a exigir a satisfação de novas demandas e necessidades sociais e políticas.

— QUESTÃO 47 —

Leia a tirinha a seguir:



Fonte: BENETT. **Gazeta Popular**. Curitiba: RPC, 26/03/10. Disponível em <http://www.gazetadopovo.com.br/charges/index.php?offset=&h=Benett>, acessado em 6 abr. 2010.

A sátira da charge de Benett relaciona-se com

- (A) o inconformismo de Marshall McLuhan quanto ao papel da informática e dos meios de comunicação de massa na aldeia global.
- (B) a crítica feita pela Escola de Frankfurt à alienação promovida pela mídia, pela indústria cultural e pelas tecnologias de informação e comunicação.
- (C) a apologia pós-moderna, de pensadores como Jean Baudrillard, à mídia e ao consumo de bens culturais como formas de socialização total.
- (D) o pessimismo dos teóricos da ecologia cognitiva como Pierry Lévy e Bateson quanto ao uso das tecnologias de informação e comunicação atuais.

— RASCUNHO —

— QUESTÃO 48 —

Leia o texto da canção a seguir:

BABY (Caetano Veloso, 1968)

*Você precisa saber da piscina
Da margarina, da Carolina, da gasolina
Você precisa saber de mim
Baby, baby, eu sei que é assim
Você precisa tomar um sorvete
Na lanchonete, andar com a gente
Me ver de perto
Ouvir aquela canção do Roberto
Baby, baby, há quanto tempo
Baby, baby, há quanto tempo
Você precisa aprender inglês
precisa aprender o que eu sei
E o que não sei mais
E o que não sei mais
Não sei comigo vai tudo azul
Contigo vai tudo em paz
Vivemos na melhor cidade
Da América do Sul, da América do Sul
Você precisa, você precisa...
Não sei... leia na minha camisa
Baby, baby, I love you.*

No Brasil, a canção Baby, de Caetano Veloso, tornou-se um sucesso na voz de Gal Costa e um marco do movimento cultural da Tropicália. Considerando as relações entre a Tropicália, o contexto social e político do final dos anos 1960, depreende-se que o enunciado dessa canção

- (A) apresenta um nacionalismo radical contra as investidas da Política de Boa Vizinhança que aproximava o Brasil e os Estados Unidos por meio da ironia típica do movimento da Tropicália.
- (B) enfatiza a presença de signos culturais estrangeiros, que deveriam ser combatidos na luta contra o imperialismo norte-americano para dissimular a luta de classes interna.
- (C) representa a consolidação da influência norte-americana no Brasil, mas sem deixar de salientar os padrões próprios da cultura brasileira e a reinterpretação dos traços culturais estrangeiros.
- (D) retrata a adoção acrítica de valores e traços culturais estrangeiros por parte da elite intelectual e artística no contexto da industrialização e urbanização brasileira.

— QUESTÃO 49 —

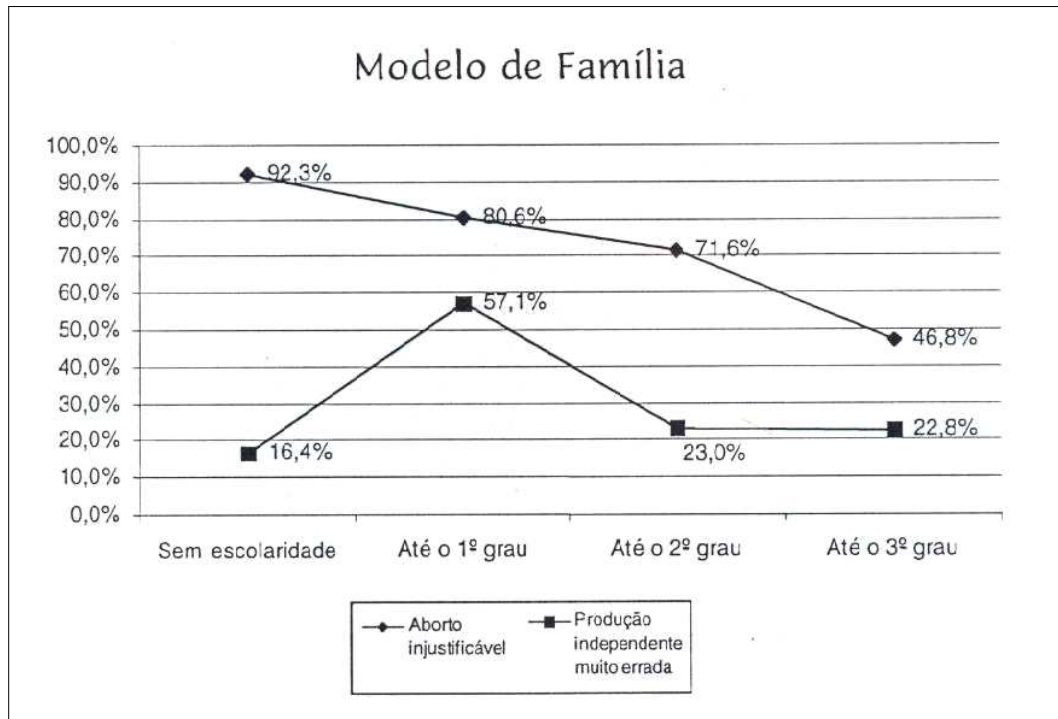
Nos estudos sobre o processo de construção das identidades em contextos coloniais, os teóricos pós-coloniais baseiam-se no conceito de

- (A) mestiçagem como paradigma da modernidade, isto é, a manutenção de uma identidade calcada na homogeneidade, preocupada em integrar os grupos marginalizados, mas sempre de acordo com as concepções dominantes da nação.
- (B) negritude como uma tentativa bem-sucedida de recuperação e afirmação da identidade negra que o longo período escravocrata havia aniquilado, afirmando os valores de uma só etnia a —negra— em uma identidade de raiz única, exclusiva e africana.
- (C) hibridismo como um processo de ressimbolização, em que a memória dos objetos se conserva e em que a tensão entre elementos díspares gera novos objetos culturais, isto é, tentativas de tradução ou de inserção subversiva da cultura de origem em uma outra cultura.
- (D) sincretismo, que caracteriza a sociedade colonial, isto é, uma sociedade em que condição econômica, estratificação social e “raça” se sobrepõem no todo que identifica a “superioridade” do europeu da colônia, e o privilégio seja um elemento intrínseco do sistema.

— RASCUNHO —

— QUESTÃO 50 —

Analise o gráfico apresentado a seguir.



Fonte: ARAÚJO, Caetano E. Pereira de. -Entre o Holismo e o Individualismo: Tipos Morais e Cultura Política no Brasil. In. ARAÚJO, C. E. P.; SANTOS, E.G.C.; SOUZA, J. COELHO, M.F.P.(org.) **Política e valores**. Brasília: UnB, 2000. p. 129.

Esse gráfico refere-se a uma pesquisa realizada por um grupo de sociólogos, entre 1997 e 1998, no Distrito Federal. Os dados quantitativos do gráfico demonstram que os valores da maioria da população pesquisada são compatíveis com os princípios do

- (A) individualismo.
- (B) pós-modernismo.
- (C) comunitarismo.
- (D) catolicismo.

— RASCUNHO —

DISCURSIVA SOCIOLOGIA

— QUESTÃO 1 —

Leia o texto a seguir.

As relações tradicionais e formais de emprego (com vínculo empregatício, estabilidade, etc.) passam a ser, cada vez mais, substituídas por várias formas de organização das relações de trabalho (autônomo, temporário, terceirizado). Este mesmo processo de flexibilização das relações de produção, além do advento de novas tecnologias, despadroniza as relações de trabalho e acaba interferindo no perfil da qualificação exigida pelo mercado de trabalho. Resulta daí um mundo de contrastes extremos, de abundância e escassez, riquezas e penúria, que acabam por reforçar e expandir conflitos regionais com motivações étnicas.

Cabe ao professor orientar seus alunos no sentido de compreender e avaliar o impacto desse conjunto de transformações nas suas próprias vidas, pois ainda não fazem parte da população economicamente ativa, certamente, cada um terá como avaliar a repercussão de tudo isso, dentro de sua família.

Sociologicamente, a problematização da categoria **trabalho**, para além do modelo marxista, também é uma tarefa que exige um significativo esforço intelectual [...]

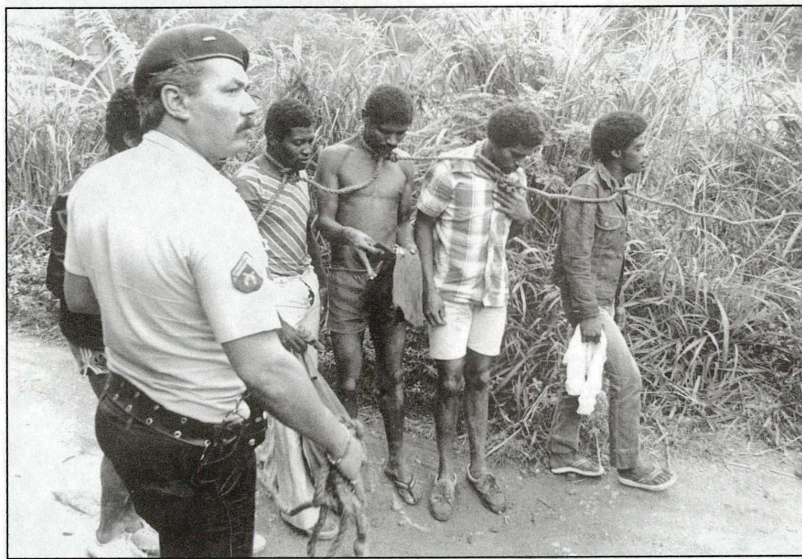
BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros curriculares nacionais:** ensino médio: ciências humanas e suas tecnologias. Brasília: Ministério da Educação/Secretaria de Educação Média e Tecnológica, 1999, p. 73-74.

Com base no texto apresentado, elabore um esboço de plano de aula (1 hora aula) sobre a flexibilização das relações de produção e suas consequências no mundo contemporâneo. O plano de aula deve conter público alvo, tema, justificativa, objetivos (gerais e específicos), conteúdos, procedimentos metodológicos (detalhados) e avaliação.

(10,0 pontos)

— QUESTÃO 2 —

Observe a fotografia a seguir.



Fonte: Luiz Morier/AJB. *apud* SILVA JR., Hédio. "Crônica da culpa anunciada". In: OLIVEIRA, Dijaci David de, et al. (org.). **A cor do medo**. Brasília: UnB; Goiânia: UFG, 1998, p. 82.

A fotografia apresentada refere-se a uma batida policial em uma favela do Rio de Janeiro. Explique como o professor pode utilizar essa fotografia em sala de aula para promover discussões a respeito das teorias sociológicas sobre as relações étnicas no Brasil contemporâneo.

(10,0 pontos)

— QUESTÃO 3 —

Leia o fragmento a seguir.

Para dizer de forma simples: não importa quão diferentes seus membros possam ser em termos de classe, gênero ou raça, uma cultura nacional busca unificá-los numa identidade cultural, para representá-los todos como pertencendo à mesma e grande família nacional.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade** Trad. de Tomaz T. da Silva e Guacira L. Louro. Rio de Janeiro: DP&A, 2006, p. 59.

Considerando esse papel de “comunidade imaginada” que a nacionalidade exerce especialmente em ocasiões como guerras, Copa do Mundo etc., elabore uma justificativa para a inclusão do estudo das identidades nacionais em uma proposta curricular de Sociologia para o ensino médio.

(10,0 pontos)

